O CARIÓTIPO COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DE *Oxymycterus caparoae* (CRICETIDAE, SIGMODONTINAE)

Ana Carolina Farias da Hora Pereira*[1]; Amanda Freitas Haase [1]; Valéria Fagundes [1]

(1) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
*e-mail para correspondência: anacarolinaf.h.pereira@gmail.com

Genética

O gênero *Oxymycterus* (Cricetidae, Sigmodontinae) apresenta cariótipo relativamente conservado, com 2n = 54 e número fundamental (NF) variando entre 60 e 66, embora as informações cariotípicas do gênero ainda sejam escassas e estejam em debate. Entre as espécies sem cariótipo descrito está *Oxymycterus caparaoe* (Hershkovitz, 1998), endêmico do Parque Nacional do Caparaó, localizado entre Minas Gerais e Espírito Santo. A espécie é considerada ameaçada por fatores locais (ex: incêndios florestais e alta visitação) e globais (ex: aumento da temperatura média). No mesmo parque também ocorre *Oxymycterus dasytrichus*, cuja distinção morfológica geralmente é feita pela craniometria. Assim, o cariótipo representa ferramenta importante na identificação de espécies ameaçadas, por ser relativamente acessível e dispensar o sacrifício do indivíduo. Neste contexto, objetivamos descrever o cariótipo de *O. caparaoe* e compará-lo ao de *O. dasytrichus*, que ocorre em simpatria no Posto da Macieira. Foram analisados oito indivíduos coletados (SISBIO 13786-1) em março de 2006: ♂LGA1295, ♂LGA1375, ♂LGA1405 e ♀LGA1487 do Posto da Macieira (1860 m) e ♂LGA1622, ♀LGA1640 e ♀LGA1688 do Posto Casa Queimada (2123 m). As lâminas citogenéticas, previamente preparadas no Laboratório de Genética Animal (LGA/UFES), foram submetidas ao bandamento C e à coloração convencional com Giemsa (1:30 em tampão fosfato). Os cariótipos foram montados com o software Case Data Manager, acoplado ao microscópio Nikon Eclipse 50i. *Oxymycterus caparaoe* apresentou 2n = 54 e FN = 64, sendo sete pares totais de submetacêntricos ou metacêntricos (*biarmed*) e os demais acrocêntricos. Dentre os *biarmed* estão o par sexual, sendo o X submetacêntrico de tamanho médio-grande, semelhante aos maiores autossômicos, e o Y pequeno, similar ao penúltimo par *biarmed*. Não foram observados blocos grandes de heterocromatina nos padrões de bandamento C, e o cromossomo Y aparenta ser heteropicnótico. Embora *Oxymycterus caparaoe* e *O.dasytrichus* apresentem ambos 2n = 54 e NF = 64, as espécies diferem quanto à morfologia do cromossomo X. Apesar de ambos serem submetacêntricos, em *O. dasytrichus* os braços curto e longo do X tem maior equivalência entre de tamanho, assemelhando-se mais a um metacêntrico, enquanto que a discrepância entre os braços do X de *O. caparaoe* é mais pronunciada. Observamos grandes incongruências nos dados cariotípicos do gênero, revelando a necessidade de ampliar os estudos citogenéticos, principalmente aplicando técnicas de coloração diferenciais e análises métricas. Contudo, nossos resultados demonstram que o cariótipo é eficaz na delimitação das espécies do Caparaó (*O. caparaoe* e *O. dasytrichus*), principalmente devido ao cromossomo X.

Palavras-chave: Bandeamento C, Citogenética, Parque Nacional do Caparaó, Rodentia, Variação cromossômica.